



O DESENHO LIVRE E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

Maria Vitória Pimentel Sousa¹
sousa.09.vitoria@gmail.com

Sônia Helena da Silva Souza²
soniahellena@gmail.com

Maria da Conceição Ferreira do Carmo³
marydaconceicaof@gmail.com

Alessandra Cristina da Silva Lima⁴
alelima.cris@gmail.com

G1: Educação Infantil

RESUMO

A pesquisa analisa a relação a fala e aquisição da escrita de crianças no momento do desenho livre. É um estudo de abordagem histórico-cultural com base na teoria Vygotsky, que defende a mediação nas interações sociais a partir da escuta nas infâncias. Metodologicamente utilizamos a técnica do desenho livre em que a criança usa da sua imaginação para criar a sua arte. Participaram três (3) crianças com idade entre quatro e cinco anos matriculadas na Educação Infantil. A elas foi solicitado que desenhassem, nesses momentos de produção de culturas infantis realizamos a observação participante e um diálogo sobre as produções. Os dados foram registrados por meio de filmagem. Cada momento de interação com criança ocorreu de forma individual. Em cada produção artística as crianças desenharam situações de sua realidade, expressaram situações da memória das infâncias, de objetos que já conheciam e relacionavam com a escrita. O estudo conclui que as crianças desenharam momentos históricos de suas vidas e conseguem relacionar a forma de assimilar a aquisição da linguagem e escrita. Elas desenharam momentos manifestados da memória afetiva gerando uma forma de expressão carregada de criatividade e singularidades inerentes ao universo infantil.

Palavras-chave: Crianças. Educação Infantil. Desenho livre. Linguagem. Aquisição da escrita.

* A produção do artigo é resultante da Disciplina Psicogênese da Linguagem ministrada pela Professora Neide Maria Fernandes.

¹ Coautoria, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA)- Campus Capanema.

² Coautoria, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA)- Campus Capanema

³ Coautoria estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA)- Campus Capanema

⁴ Coautoria estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA)- Campus Capanema

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre o desenho livre de crianças matriculadas na Educação Infantil com o objetivo principal de compreender a relação do desenho da criança com a fala e aquisição da escrita, pois é uma temática fundamental para a formação de professores na área da Educação, além da discussão sobre o desenvolvimento e aprendizagem das infâncias no contexto Escolar. O desenho é um recurso didático precursor no desenvolvimento da escrita de criança, esse entendimento foi fruto de discussões teóricas em Disciplinas no Curso de Pedagogia da UFPA, em que se relacionou a Ludicidade e Educação e a Psicogênese da Linguagem oral e escrita, ambas contribuíram para o estudo.

As crianças conforme Vygotsky (1998) desenham memórias, elas produzem sentimentos, manifestam o que conhecem, não há uma preocupação em retratar a percepção real, elas buscam desenhar imaginações relacionadas as suas infâncias. Ao desenhar, a criança cria e recria usando sua criatividade, e, por meio desse ato se expressa, mostra como enxerga determinadas coisas, além de desenvolver maior coordenação motora, organização do pensamento, visão e construção das noções de espaço e de outras noções que são de fundamental importância para a alfabetização.

O desenho livre é uma das principais atividades pedagógicas na Educação Infantil, pois desempenha um papel essencial no desenvolvimento da criança. Vygotsky (1998, p. 142) explica sobre os domínios e gestos que são ligados a origem dos signos escrito. Para o autor a criança produz “os primeiros rabiscos e desenhos mais gestos do que como desenho. Elas não desenham, indicam, e o lápis faz o gesto indicativo”. Os estudos de vygotskyano mostram a relação entre a representação por gestos e a representação pelo desenho, ou seja, a representação simbólica e gráfica por meio de gestos em crianças com cinco anos de idade. O desenho tem como significado inicial um simbolismo de primeira ordem. Os primeiros desenhos são resultados de gestos. O desenho é o processo de comunicação que a criança encontra para se expressar e esse é o processo inicial que culmina com a escrita.

Para Vygotsky (1998, p. 148) o desenho começa quando a linguagem falada já alcançou o progresso e se tornou habitual, pois a fala predomina e modela parte da vida conforme as relações sociais e submetendo vida cotidiana e a criança desenha a partir da memória. Nesse sentido, compreender a relação entre os desenhos livres, a fala e a escrita das crianças identificando os desenhos feitos pelas crianças como estágio preliminar da linguagem escrita.

2 MÉTODO DE ABORDAGEM

Na vertente sócio-histórica a infância é uma construção social e as crianças são consideradas sujeitos de direito, não mais pelo olhar da medicina, da assistência, e das questões biológicas, mas como um ser social existente na sociedade de classes, estudadas a partir de outra perspectiva teórica sociológica, um ser humano histórico e datado.

Para Corsaro (2011, p. 19) as infâncias historicamente no aspecto da socialização se vincula a um “[...] processo pelo qual as crianças se adaptam e internalizam a sociedade [...]”. Nesse sentido, as crianças “são construtoras de culturas de pares” e para Souza (2009, p. 67) “as criança são criativas e constroem culturas infantis no/pelo brincar” e na interação com o seu contexto social. Ainda, são pessoas com direito à educação, de proteção, de falarem de si e de serem escutadas.

Com base no método sócio-histórico que escolhemos três crianças para participarem da pesquisa e que aceitaram contribuir e colaborar com o estudo. As crianças são moradoras do município de Capanema, do sexo feminino, com idade entre 4 e 5 anos.

Identificação	Idade	Sexo	Escolaridade
A	Cinco anos	Feminino	Jardim I
B	Cinco anos	Feminino	Pré-I
C	Quatro anos	Feminino	Pré-I

2.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada com crianças matriculadas na Educação Infantil que participam de aulas de reforço em casa. Portanto, o estudo ocorreu no espaço de casa no ano de 2018, entre as aulas.

2.2 Recurso pedagógico da pesquisa

O ambiente foi organizado com lápis de cor e folhas de papel A4, e em seguida solicitamos as crianças que produzissem um desenho, que escolhesse livremente sobre o que gostaria de representar na folha. Elas ficaram à vontade para produzir, enquanto isso as pesquisadoras observavam os eventos como diálogos, interações sobre desenhos e empréstimos de lápis. Observamos a prática e fazíamos as anotações dos gestos e das interações perguntando a elas o porquê da escolha e o que lhes representava, na tentativa de entende ou perceber o que estava por trás dessas produções. Para o registro foram usados três equipamentos: gravador, filmadora e cadernos de anotações.

Todo esse processo nos possibilitou as análises e interpretações para identificar elementos importantes para a aquisição da linguagem escrita, tendo como base, as falas das crianças, sobre a simbologia do desenho criado, já que foram as próprias autoras.

O desenvolvimento da pesquisa parte da reflexão acerca das significações e interpretações dadas pelas crianças, que nos permite analisar cada fala, cada estória contada, a partir dos estudos e concepções de Vygotsky (1998) sobre o processo do simbolismo no desenho, na etapa infantil.

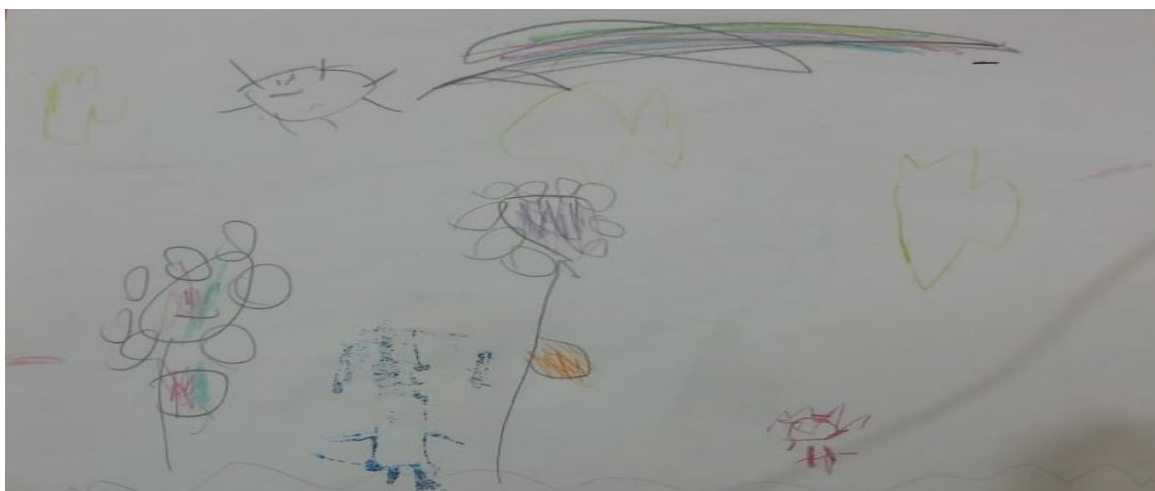
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

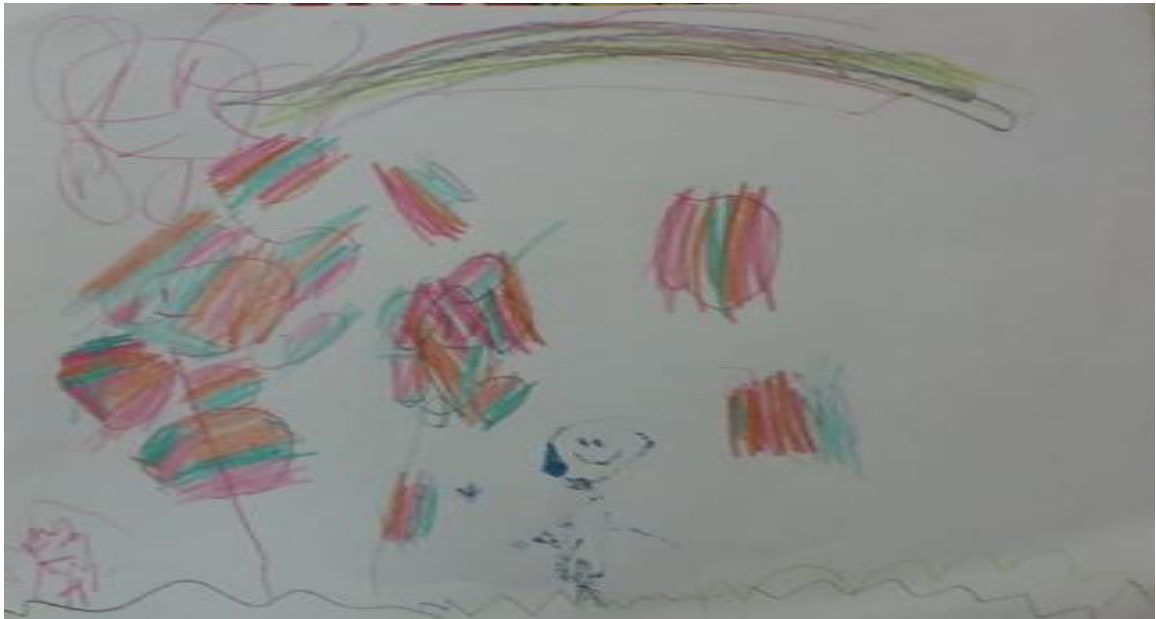
Nas produções feitas pelas crianças foi possível analisar os desenhos a partir da memória. A análise se dará de forma individual, abaixo os desenhos da primeira criança, produzidos respectivamente.

CRIANÇA A: (figura 1) nas ilustrações 1, 2 e 3 os desenhos produzidos pela criança A, foi perceptível as representações das vivências cotidianas da mesma, que realizou pela via da memória.

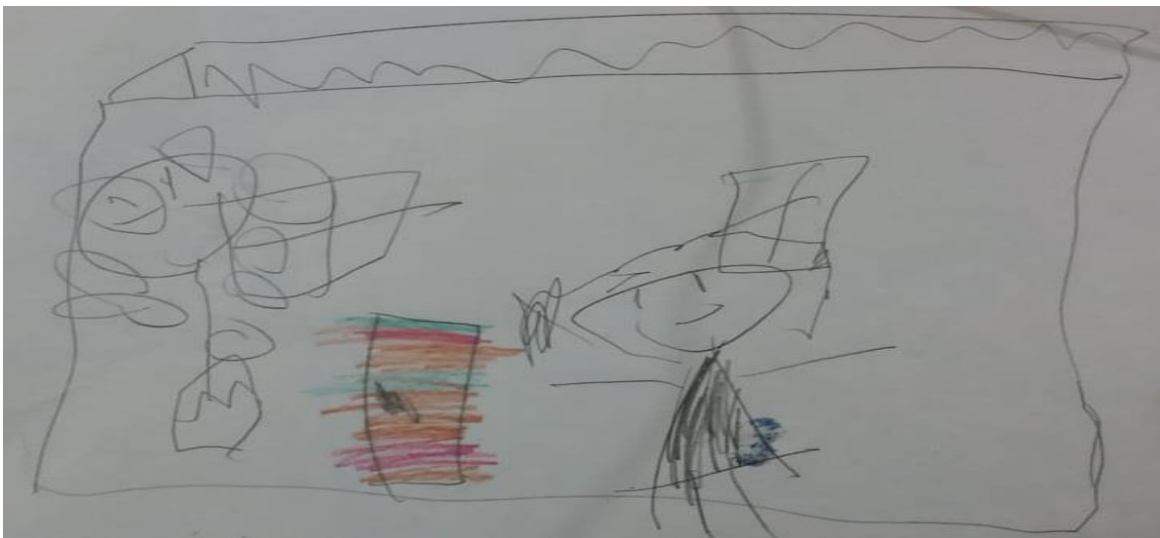
Nos primeiros desenhos (ilustrações 1 e 2) observou-se que a criança reproduziu as lembranças de sua infância, retratando as flores e as cores do arco íris presente no jardim da casa de sua avó. Já no 3º desenho ainda representou memórias em relação ao tempo em que frequentava a residência de sua vó, relembrando a casa e a imagem da mesma, utilizando os meios do desenho e linguagem falada, na qual a criança fazia explicações enquanto produzia.

FIGURA 1: ilustrações 1, 2 e 3, desenhos feitos por criança A





FONTE: imagem capturada pelas pesquisadoras.



Pode-se notar que, segundo Vygotsky (1998, p. 148), as crianças não desenhavam o que veem, mas o que conhecem. Com muita frequência, os desenhos infantis não só não a ver com a percepção real do objeto como, muitas vezes, contradizem essa percepção.

Nos desenhos da criança A foi perceptível esse fator, quando observamos os “olhos” que foram colocados no sol e na flor, que, como sabemos não tem. Percebemos também o uso da dramatização, por gestos do que desenhava, como uma representação do que pretendia fazer.

CRIANÇA B: (figura 2) fez o desenho calada, sem gestos e sem muita interação, estava mais concentrada em produzir o desenho, nele retratou experiências próprias, na qual convive

e vê frequentemente no seu dia-a-dia. Ela mostrou ter noção das cores ao criar a árvore, com suas respectivas cores. Foi rápida e decidida ao desenhar.

Por essa criança já ter certo desenvolvimento da habilidade motora, como é visível no desenho, a sua produção foi bem elaborada. Assim percebemos que ela passou para o papel algo do seu cotidiano, com o que já está habituada.

Ao fim quando indagada sobre o porquê da escolha, respondeu “gosto muito de borboletas”. É necessário que neste momento o professor dê importância ao que a criança fez, procurar entender a ideia que ela quis repassar e não tornar o desenho um objeto sem valor, pois significa muito para a criança, é fundamental dar voz a ela, aos seus rabiscos e perceber os elementos que ela traz.

FIGURA 2: Desenho feito por criança B



FONTE: imagem capturada pelas pesquisadoras

Nota-se, na ilustração, o que Vygotsky (1998) afirma sobre os desenhos de memória, em que está ligado ao desenvolvimento da fala, o que foi perceptível nos desenhos da criança da criança B.

CRIANÇA C (figura 3): Ao iniciar o desenho, demonstra uma certa timidez e estranheza. Ao expressar os primeiros rabiscos, os fez de forma calada sem fazer gestos e sons, mantendo a concentração no que estava criando. Sobre o desenho foi perceptível o fato dela representa em seu desenho pessoas, as quais em seguida ela coloriu de acordo com sua vontade. Durante a execução foi possível notar que a criança C já apresenta pequenas noções de escritas e coordenação motora, presente nas crianças em idade escolar.

Ao término do desenho foi solicitado a criança C que descrevesse o que havia desenhado, a mesma disse se tratar de seus familiares, foi pedido que apontasse os membros de sua família, então ela começou dizendo que a primeira era sua avó em seguida disse a mamãe, o meu irmão, meu primo, meu tio etc. Através da pesquisa foi possível notar a consolidação da escrita através do desenho, embora a criança não tenha desenvolvido propriamente ainda a linguagem escrita, o ato de escrever. Por meio do desenho descreve o contexto familiar em que a criança está inserida sendo no momento o mais importante na sua mente infantil.

FIGURA 3: Desenho feito por criança C



FONTE: imagem capturada pelas pesquisadoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise, os desenhos produzidos pelas crianças A, B e C são expressões de suas memórias afetivas e de maior significado, pois cada desenho representou um momento que marcou e ficou em suas mentes, cada produção que foi feita, foram descritas pelos participantes.

Todos os desenhos foram feitos a partir das memórias criativas das crianças que segundo Vygotsky (1998) com frequência a criança busca fazer novas descobertas e ao inventar uma maneira apropriada de representação, que esse processo é decisivo para o desenvolvimento da escrita e do desenho na etapa infantil.

Desse modo, ficou evidente nas produções feitas pelas crianças, a consolidação da linguagem falada e a presença de gestos simbolizando suas produções, o desenho que tem como fator preciso a fala, tornando-se uma representação gráfica na vida das crianças. Assim, se configura que o desenho é o primeiro passo para a criança adentrar a linguagem escrita.

O acompanhamento das produções artísticas das crianças e as observações feitas em campo concluímos que o desenho é a representação pela qual a linguagem se manifesta, nesse processo o professor deve acompanhar os momentos críticos, até o ponto da descoberta de que a criança pode desenhar não somente objetos, mas também a fala.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Cap.8.